



# Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

## ATA DA 42ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO VICENTE

Aos vinte e cinco (25) dias do mês de outubro (10) de 2023, às quinze horas e trinta minutos (15:30), na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente, reuniram-se os senhores membros do Comitê de Investimentos, Marcelo Menegatti dos Santos Cruz, Carla Cozzetti, Thatiana Teixeira, Rubens Romão Fagundes e Paolo Brigido da Fonseca. Nesta reunião foram debatidos os assuntos relacionados aos investimentos do 3º trimestre. A Sra. Thatiana iniciou os trabalhos apresentando os temas a serem tratados; **1 - Relatório Macroeconômico elaborado pela Consultoria LDB e Relatórios Mensais de Investimentos da Coordenadoria de Investimentos:** Os relatórios já eram de conhecimento dos membros, pois mensalmente são encaminhados para análise dos mesmos, porém, ainda assim, foram apresentados em reunião para que fossem discutidos os principais pontos. Após discussões acerca do tema, concordaram que são fidedignos às informações e perspectivas das principais casas de análise de mercado, sendo assim, foram aprovados por este colegiado e utilizados como suporte para a elaboração do Relatório Trimestral do Comitê de Investimentos que é parte integrante desta ata, **2 - Carteira de Investimentos:** O Comitê de Investimentos segue acompanhando mensalmente o portfólio de investimentos do IPRESV, identificando os momentos de oportunidade para aplicar as estratégias traçadas pelo colegiado. O Sr. Paolo apresentou a rentabilidade da carteira no trimestre, onde foi apurado um retorno de 0,81%, frente a uma meta atuarial apurada de 1,53% no período de 01/07/2023 a 30/09/2023, ou seja, a carteira de investimentos do Instituto não acompanhou a meta estabelecida pelo cálculo atuarial no trimestre, porém, no acumulado do ano, o retorno total dos investimentos está em 9,19% contra uma meta de



# Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



6,93%. O mesmo explicou que a carteira de investimentos do IPRESV não manteve a performance dos primeiros trimestres devido às altas taxas de juros globais e a economia ainda aquecida nos EUA, refletindo em um discurso mais duro do FED e a consequente “debandada” dos investidores estrangeiros da bolsa brasileira para a economia mais potente do mundo, que voltou a ficar atrativa com os bons prêmios pagos pelos treasuries (títulos públicos americanos). No entanto, o Comitê ainda vê grandes oportunidades no mercado doméstico de ações, devido às reduções das taxas de juros aqui no Brasil e por entender que as empresas listadas em bolsa ainda estão bastante descontadas em relação ao histórico, considerando o P/L (preço sobre lucro) das gigantes que compõem o índice IBOVESPA. O Comitê continua confiante nas posições de seus investimentos e aposta em um quarto trimestre de recuperação das bolsas brasileira e internacionais. Sendo assim, optou por manter as estratégias, visando um encerramento de ano com uma rentabilidade de mais de 2% acima da meta atuarial. **3 –**

**Nova Legislação:** O Sr. Marcelo pediu a palavra para explicar aos membros sobre a Lei Complementar nº 1.124/2023 que reestruturou a segregação das massas dos segurados do IPRESV. Em síntese, a data de início da 2ª massa (plano previdenciário) passa a ser 01/09/2023 e todos os segurados do regime que iniciaram suas atividades até 31/08/2023 passam a fazer parte da 1ª massa (plano financeiro), com custeio sob responsabilidade do ente. As Sras. Carla e Thatiana fizeram questionamentos com relação à carteira de investimentos do instituto após a instituição desta lei e o Sr. Rubens informou que não haverá grandes mudanças, considerando que a mesma continuará seguindo a legislação vigente, bem como o determinado na Política de Investimentos e destacou que na reestruturação, o patrimônio financeiro acumulado do antigo plano previdenciário ficou preservado, com exceção do valor que foi reservado para o FOR, que também foi discutido nesta reunião, porém, devido à emergência financeira decretada pelo Sr. Prefeito em agosto deste ano, foi necessário efetuarmos o resgate de R\$ 7.764.259,18 (sete milhões, setecentos e sessenta e quatro mil, duzentos e cinquenta e





# Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



nove reais e dezoito centavos), referentes à reservas financeiras da 1ª massa, para pagamento da Caixa de Saúde e folha de pagamento da 1ª massa, pois a prefeitura não conseguiu arcar com estas despesas. Ato contínuo, o Sr. Paolo lembrou que, justamente para evitar este tipo de situação no futuro, o poder executivo criou, através da Lei nº 1124/23, um Fundo de Oscilação de Risco (FOR), com um aporte único no valor de duas folhas de pagamento dos aposentados e pensionistas do IPRESV. O recurso destinado a este fundo será realocado do fundo Itaú Alocação Dinâmica e será monitorado anualmente para que se mantenha o valor necessário para suportar o pagamento de dois meses de benefícios. O Sr. Paolo sugeriu ao colegiado que o FOR seja um fundo cujo o benchmark siga o CDI para que sua rentabilidade seja capaz de suportar o IPCA e o crescimento vegetativo da folha e a Sra. Carla lembrou que na última reunião do Conselho de Administração foi credenciado e aprovado para aporte o fundo “Itaú Institucional RF Referenciado DI” que apresenta estas características e ainda possui uma taxa de administração baixa. Após análise dos demais membros, ficou decidido que será utilizado este fundo e seu início será em 01/12/2023 (90 dias após a publicação da lei), com aporte no valor de duas folhas de pagamento bruta do mês de novembro de 2023. **4 – Política de Investimentos:** O Sr. Paolo já havia enviado aos demais membros um esboço da Política de Investimentos 2024, para que os mesmos tivessem um tempo maior para analisá-la e sugerirem alterações ou complementações durante esta reunião. Após longo debate, alguns pontos foram reavaliados, principalmente a tabela de alocação futuro, considerando as grandes mudanças no cenário macroeconômico em comparação ao final do ano de 2023 quando foi elaborada a PI vigente. Revisamos integralmente as nossas estratégias, tomando como base o ciclo de queda dos juros brasileiros, a possível queda, já no primeiro trimestre dos juros americanos e uma provável valorização das empresas nacionais listadas em bolsa. Mantivemos o limite de 30% em Títulos Públicos para suportar os ativos do artigo 7º, I, “a” que já compõem nossa carteira, porém, com a previsão de uma futura retificação para adequação no mês de agosto de 2024, tendo em



## Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



vista que teremos o vencimento de 20% dos nossos TPs naquele mês; reduzimos em 5% o limite dos fundos 100% TPs, art. 7º, I “b” e aumentamos em 8% o limite dos Fundos de Renda Fixa Referenciados, art. 7º, II, “a” devido à realocação do montante referente ao FOR do Fundo Itaú Alocação Dinâmica que integra o art. 7º, I “b” para o Fundo Itaú Institucional Referenciado DI, do art. 7º, III “a”; reduzimos em 2% o limite dos Ativos de Renda Fixa de Emissão de Instituições Financeiras Bancárias, art. 7º, IV por entendermos que 16% em CDB, RDC e LF já são suficientes para proteger a carteira e garantir meta atuarial; reduzimos em 1% o limite dos Fundos de Investimentos no Exterior, art. 9º II e 1% nos Fundos de Ações BDR nível I, art. 9º III, pois, em função do ambiente externo, como guerra na Europa, guerra no oriente médio e inflação alta tanto nos EUA como na zona do Euro, estes fundos não performaram de acordo com as expectativas que tínhamos no encerramento de 2022. Ainda a respeito dos fundos no exterior; continuamos com toda atenção voltada aos fundos Genial MS US Growth, Genial MS Global Brands e Global X Robótica, aguardando um momento de oportunidade de valorização e recuperação do recurso investido para então decidirmos por um possível desinvestimento. Acreditamos que este momento pode surgir quando os Bancos Centrais Europeu e Americano iniciarem o corte nas taxas de juros, portanto, tudo nos leva a crer que já passamos pelo pior momento e podemos entrar em um ciclo de valorização desses ativos já no primeiro semestre de 2024. Por fim, após análise de alguns Fundos de Investimentos em Participações, acreditamos ser uma boa opção de rentabilidade para o nosso portfólio e por isso decidimos por excluir o limite de 1% em Fundos Imobiliários, art. 11º, que apesar de estar previsto na Política vigente, não chegamos a aplicar em nenhum fundo deste artigo, para incluirmos 1% em FIP, Art. 10º, III. **5 – Credenciamentos:** O Sr. Paolo trouxe as lâminas de algumas opções de fundos que, após análise, dentre os diversos que foram apresentados pelos representantes de instituições financeiras à Coordenadoria de Investimentos ao longo do trimestre, entendeu serem futuras oportunidades para o portfólio do IPRESV e assim, solicitou que a Sra. Carla, representante do





# Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



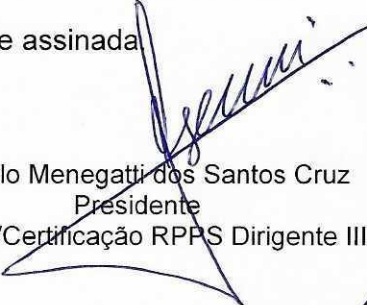
Conselho de Administração neste Comitê, que apresente àquele colegiado os fundos para credenciamento. Os fundos são: **BNP Paribas RF FI, CNPJ nº 02.539.921/0001-52 e AZ Quest Bayes Long Biased Sist FI Mult, CNPJ nº 36.449.625/0001-97**, que já foram analisados pela Consultoria LDB e estão de acordo com a Resolução nº 4.963/2021. A Sra. Carla apresentou um email enviado pela Asset do Banco Safra no dia 25/10/2023, informando que o Grupo Safra adquiriu a Asset e o Private Banking do Banco Credit Agrícola no Brasil, onde incorporaram a DTVM da gestora, mantendo o CNPJ, porém com alteração da Razão Social para Safra Wealth e, com este movimento, por decisão institucional, todos os fundos administrados pelo Banco J. Safra e Safra Asset passaram a ser administrados pelo Safra Wealth. Sendo assim, é necessário efetuar esta alteração no cadastro do CADPREV. **4 - Fluxo de Caixa:** Na ata anterior, referente à reunião realizada no dia 25/07/2023, ficou registrado que o fundo Itaú Institucional RF DI seria utilizado para aportar os valores repassados pelo ente, referentes às despesas mensais, inclusive folha de pagamento, porém, naquele momento ainda não havia sido publicada a Lei 1.224/2023 e, conforme descrito no item 3 desta ata, decidimos por utilizar este fundo como fundo de oscilação de risco, e desta maneira, as despesas mensais da 1ª massa continuarão sendo aportadas no fundo Itaú Soberano como já havia sendo efetuado pela Diretoria Financeira e de Investimentos, **5 - Vídeos-Conferências:** Neste trimestre, como de costume, foram efetuadas vídeos-conferências para ouvirmos opiniões sobre cenário econômico e apresentação de estratégias para a carteira do RPPS de algumas instituições financeiras, tais como: Caixa Econômica Federal, Itaú, Kinea, entre outras. Também recebemos visitas presenciais da Magna Agente Autônomo de Investimentos, Grid Investimentos, Itaú, Santander, Atina e Estoril. O Sr. Marcelo Menegatti recebeu o convite cortesia para participar da Expert XP nos dias 01 e 02 de setembro, porém, por compromissos no IPRESV, não poderia participar e transferiu o convite para o Sr. Paolo que participou do evento, onde assistiu a diversas palestras dos maiores profissionais de investimentos do cenário mundial. Os Srs.




## Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



Paolo e Carla, juntamente com o Sr. Carlos Có, Diretor de Benefícios e a Sra. Viviane França, da Assessoria Jurídica do IPRESV, participaram do XVI Encontro Jurídico Financeiro da APEPREM durante os dias 09 a 11/08 em Águas de Lindóia para capacitação e atualização de conhecimento. **8 - Assuntos Gerais:** Não houve. Havendo a concordância de todos os membros, e nada mais havendo a tratar, a reunião foi suspensa por trinta minutos, para elaboração desta ata. Reabertos os trabalhos, foi lida a ata que achada conforme, segue devidamente assinada.



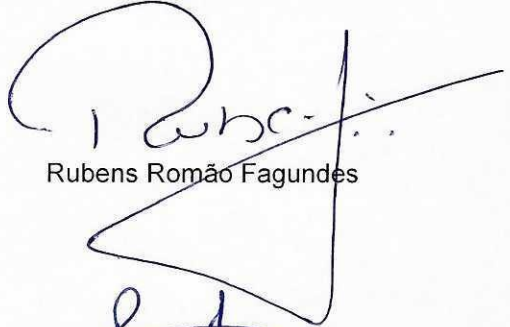
Marcelo Menegatti dos Santos Cruz  
Presidente  
CPA-20/Certificação RPPS Dirigente III




Paulo Brígido da Fonseca  
CGRPPS/ Certificação RPPS Dirigente III



Thatiana Teixeira  
Thatiana Teixeira  
CPA-10/Certificação RPPS Comitê de Investimentos I



Rubens Romão Fagundes



Carla Cozzetti  
CPA-10



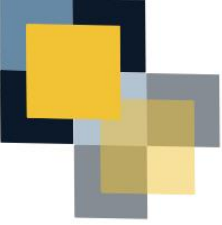
**Pró-Gestão**  
RPPS

# COMITÊ DE INVESTIMENTOS

3º Trimestre de  
**2023**



**RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS  
E GESTÃO DE RISCO**



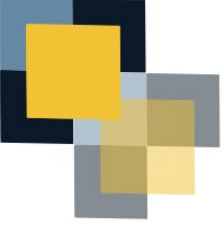
# COMITÊ DE INVESTIMENTOS

## RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E GESTÃO DE RISCOS

3º TRIMESTRE DE 2023







## SUMÁRIO

|                                                      |           |
|------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                            | <b>3</b>  |
| <b>2. CENÁRIO.....</b>                               | <b>3</b>  |
| <b>3. RELATÓRIO ANALÍTICO DOS INVESTIMENTOS.....</b> | <b>5</b>  |
| 3.1. ATIVOS NEGOCIADOS NO TRIMESTRE.....             | 10        |
| 3.2. RENTABILIDADE DA CARTEIRA.....                  | 10        |
| <b>4. ANÁLISE DE LIQUIDEZ.....</b>                   | <b>10</b> |
| <b>5. ANÁLISE DE RISCO.....</b>                      | <b>10</b> |





## 1. Introdução

O Comitê de Investimentos é o Órgão responsável por orientar e acompanhar as decisões de investimento dos recursos financeiros do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente.

O seu papel é gerir os recursos, de acordo com as legislações vigentes, a fim de obter rentabilidade compatível à sustentabilidade do sistema.

Sempre visando a transparência para os beneficiários e segurados do IPRESV, apresentamos o relatório dos investimentos e gestão de riscos referente ao **3º trimestre de 2023**, onde constam as decisões tomadas pela Coordenadoria de Investimentos em conjunto com o Comitê de Investimentos, fiscalizadas pelo Conselho Fiscal e aprovadas pelo Conselho de Administração, todas registradas em atas e devidamente publicadas no site ([www.ipresv.sp.gov.br](http://www.ipresv.sp.gov.br)).

Para elaboração deste relatório, os membros do Comitê analisaram os relatórios mensais da Coordenadoria de Investimentos, bem como os relatórios da consultoria de investimentos – LDB e cenário macroeconômico.

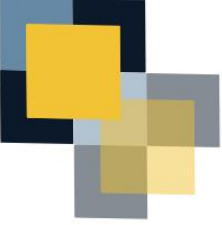


## 2. Cenário Econômico

### **MERCADOS INTERNACIONAIS:**

Ao longo do trimestre, no cenário internacional, houve uma alta nas curvas de juros globais, refletindo um discurso mais duro dos bancos centrais e a sinalização de que as taxas devem seguir em níveis elevados por mais tempo, devido a resiliência da inflação e atividade econômica ainda aquecida nos EUA.

Nos EUA, os dados mostram uma economia sólida, com perspectivas de crescimento do PIB, sugerindo que a alta das taxas de juros até agora vem tendo efeito menos restritivo que o esperado. Além disso, no fim do período, os gastos de diversos programas mostraram avanço enquanto a arrecadação teve importante queda, levando a uma situação de déficit elevado.



Adicionalmente, o FED sinalizou uma alta adicional de 0,25% dos juros básicos ainda em 2023, e revisou dos juros elevados para os anos seguintes, indicando uma trajetória de cortes mais lenta do que as expectativas apontavam. Assim, vai se consolidando uma perspectiva de juros em patamares elevados por mais tempo.

Na zona do euro, os dados econômicos seguem demonstrando sinais de fraquezas no lado da atividade, mas ainda exibe uma inflação resiliente, com destaque para desaceleração mais forte do crédito e acomodação da expectativa de crescimento.

No terceiro trimestre de 2023, a economia chinesa apresentou perspectivas e dados de crescimento abaixo do esperado. Desta forma, o governo adotou medidas de estímulos à economia e maior apoio ao setor privado. Assim, embora ainda haja há um cenário de cautela, no fim do período, já houve alívio com os dados de atividade. Olhando para o mercado acionário americano, os principais índices apresentaram retornos negativos no período. Onde, no 3º trimestre de 2023 o MSCI ACWI e o S&P 500 respectivamente renderam -3,81% e -3,65%. Assim, no acumulado dos últimos 12 meses obtiveram retorno de +18,69% e +19,59%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial.

Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, devido a desvalorização do Dólar frente ao Real, o MSCI ACWI e o S&P 500 apresentaram rendimentos próximos a patamares neutros, respectivamente, de -0,05% e +0,12% no 3º trimestre de 2023, enquanto, no acumulado dos últimos 12 meses apresentaram retornos positivos de +9,93% e +10,76%. RPPS

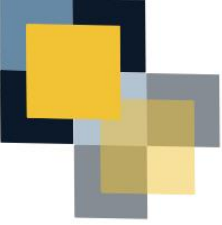
## **BRASIL:**

Localmente, ao longo do trimestre, as curvas de juros tiveram alta, devido ao impacto do movimento observado no exterior e ainda impactada pelas incertezas a respeito da evolução da política fiscal local. Onde, no fim do trimestre, o mercado se questiona quanto à capacidade do governo conseguir entregar suas metas fiscais em um momento de expectativas de inflação desancoradas.

No começo do trimestre, o projeto de Reforma Tributária foi aprovado pela Câmara em julho.

Sendo este um importante passo para a melhora fiscal do país. Entretanto, é um tema a ser observado, uma vez que ainda há a





necessidade de ser aprovado no Senado, podendo sofrer modificações.

Ainda no cenário fiscal brasileiro, segue uma dinâmica desafiadora. Uma vez que a lenta tramitação das medidas para elevar as receitas no Congresso e dificuldade de cortar despesas continuam apontando para uma baixa probabilidade que o governo consiga atingir a meta de estabilidade do resultado primário em 2024.

Nesse período, a inflação evoluiu de forma favorável, inclusive com desaceleração do núcleo do IPCA um pouco mais acentuada do que o esperado. Entretanto, ainda é esperado um ritmo gradual de queda inflacionária para os próximos meses.

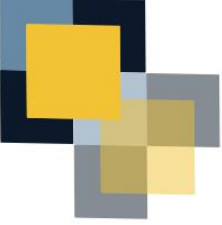
No terceiro trimestre, houve o início da redução dos juros básicos até o atual patamar de 12,75%. Além disso, houve a sinalização de que o ritmo de corte de juros deverá ser mantido nas próximas reuniões, sendo suficiente para que haja a convergência do IPCA para a meta.

Na renda variável, os índices Ibovespa e SMLL seguiram a dinâmica dos índices internacionais, fechando o trimestre em território negativo. Respectivamente, apresentando um retorno de -1,29% e -7,25% no 3º trimestre de 2023, e de +5,93% e -2,94% no acumulado dos últimos 12 meses. (Fonte: LDB – Consultoria de Investimentos).



### **3. Relatório Analítico dos Investimentos**

Em relação à carteira de investimentos do IPRESV, temos a dizer que haveria uma evolução de **1,45%**, aumentando o total de recursos aplicados de 326.585.042,04 (trezentos e vinte e seis milhões, quinhentos e oitenta e cinco mil, quarenta e dois reais e quatro centavos) no encerramento do 2º trimestre (31/07/2023) para R\$ 331.332.026,64 (trezentos e trinta e um milhões, trezentos e trinta e dois mil, vinte e seis reais e sessenta e quatro centavos) ao final do terceiro trimestre de 2023 (30/09/2023), porém, tivemos que efetuar resgates no valor total de R\$ 7.764.259,18 (sete milhões, setecentos e sessenta e quatro mil, duzentos e cinquenta e nove reais e dezoito centavos), do fundo Itaú Soberano, sendo R\$ 764.259,18 (setecentos e sessenta e quatro mil, duzentos e cinquenta e nove reais e dezoito centavos) no dia 16/08/2023 para pagamento da Caixa de Saúde e R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais) no dia 30/08/2023 para



pagamento da folha da massa financeira, pois o ente não repassou o valor integral, após o governo decretar emergência financeira no dia 09/08/2023. Esse valor estava aplicado em um fundo vinculado à massa financeira e era proveniente da venda da folha de pagamento para o Banco Santander que estava sendo mantido aplicado para uma futura compra do imóvel para a sede própria do IPRESV, no entanto, devido à dificuldade financeira da PMSV precisamos utilizar este montante citado acima.

Portanto, não houve perda financeira dos investimentos no trimestre e sim resgates obrigatórios para garantir a solvência do plano financeiro (1ª massa).

Sendo assim, encerramos o terceiro trimestre do ano com um valor total aplicado de **R\$ 323.567.767,46 (trezentos e vinte e três milhões, quinhentos e sessenta e sete mil, setecentos e sessenta e sete reais e quarenta e seis centavos).**

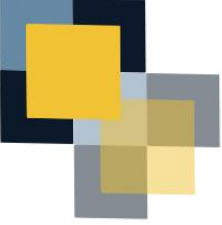
No dia 21 de julho de 2023 houve a incorporação do fundo Queluz Valor pelo QLZ MOS, conforme votação em assembleia e já relatado anteriormente e por isso foram resgatados do fundo Queluz Valor, R\$ 1.048.187,43 e aplicados automaticamente no fundo QLZ MOS Fundo de Investimentos.

Neste trimestre não efetuamos a compra de nenhum lote de Título Público ou ativos financeiros de renda fixa, nem tampouco aplicamos em fundos de investimentos que já não estivessem em nossa carteira. Todas as aplicações foram efetuadas em fundos que já compunham o portfólio do IPRESV e conseqüentemente já estavam aprovados pelo Conselho de Administração.

Aplicações com melhores rendimentos, por segmento, no trimestre

| Renda Fixa:               | Renda Variável (Ações):                                   | Investimentos no Exterior e BDR Nível I: | Fundos Multimercados:                  |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------|
| Itaú IMA-B 5+ =<br>11,87% | FIC FI em ações<br>Caixa Expert<br>Vinci Valor =<br>5,49% | Genial MS US Growth<br>= 17,47%          | Sicredi Bolsa<br>Americana =<br>18,22% |

No encerramento do trimestre, a carteira de investimentos do IPRESV apresentou a seguinte distribuição:



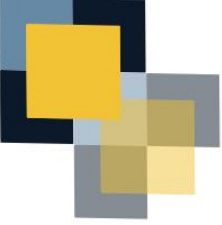
Na renda fixa, art. 7º da Resolução CMN nº 4963/2021, as aplicações obtiveram uma rentabilidade positiva de **9,28%**, onde todos os ativos e fundos entregaram excelentes resultados.

Na renda variável (Fundo de Ações), art. 8º, devido à queda de desempenho do IBOVESPA no trimestre que finalizou o período com rendimento de **-1,29%**, a carteira do IPRESV também apresentou rendimento negativo, porém, no acumulado dos 9 meses nossa carteira está com uma rentabilidade positiva de 3,99%.

Este Comitê entende que a bolsa brasileira ainda está bastante descontada e tende a encerrar o ano acima dos 120 mil pontos. Alguns especialistas e players do mercado financeiro falam em 130 mil pontos, portanto, optamos por manter posição nestes fundos enquanto “ficamos de olho” nos fatores internos e externos da economia. As perspectivas de continuidade de afrouxamento da taxa de juros no Brasil com um aquecimento na economia e um provável início de redução dos juros americanos já no início de 2024, tendem a favorecer os ativos de risco como a bolsa e consequentemente esses fundos poderão entregar um bom retorno até o encerramento do exercício e principalmente no médio e longo prazo.

Continuaremos acompanhando de perto a gestão do fundo Queluz Valor que apresentou um problema de gestão pontual há um ano, porém desde então, iniciou um excelente processo de recuperação, entregando no primeiro semestre de 2023 um rendimento de quase 28% e agora sob uma nova gestão conjunta da Queluz e da MOS foi incorporado pelo fundo QLZ MOS FIA. Estamos em contato direto com a equipe de gestão e analisando as estratégias de recuperação do capital investido. No ano, o fundo acumula retorno de 22,90% ante uma valorização de 6,22% do IBOVESPA. A Coordenadoria de Investimentos questionou o gestor a respeito do baixo desempenho do ativo no mês de setembro e em relatório ao IPRESV, o mesmo explicou que o mau desempenho do fundo deu-se principalmente pela queda no setor de consumo e também pelas influências dos mercados externos. Em linha com o que pensam os membros deste Comitê, o gestor não vê problema nos fundamentos dos ativos que compõem este fundo e acredita que em um possível cenário de maior redução nos juros este fundo será beneficiado.





Outro fundo de ações que estamos acompanhando é o Caixa Consumo que entregou um resultado negativo após encerrar o primeiro semestre com uma rentabilidade positiva de mais de 7%. Este fundo iniciou o terceiro trimestre com uma excelente valorização de quase 3% no mês de julho, porém, a partir de agosto devido a uma nova abertura na curva de juros, as empresas de consumo e varejo sofreram bastante, pois as famílias estão consumindo menos. Apesar das duas reduções seguidas da Selic, a taxa ainda está muito alta e isso prejudica esse setor. No entanto, no nosso entendimento, com uma maior redução nos juros nos próximos meses, o consumo será aquecido e este fundo também deverá se beneficiar.

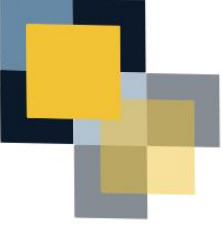
Sendo assim, acreditamos que este cenário de queda de juros é um bom momento para estar posicionado no setor de consumo e optamos por permanecer na estratégia.

Aplicamos neste fundo em meio ao caos da pandemia no mês de julho de 2021 acreditando em uma recuperação mais rápida da economia e também pela confiança que temos na equipe da Asset da Caixa Econômica Federal que nos ofereceu esse produto, porém o FIA Caixa Consumo não atendeu nossas expectativas e amargamos uma perda de 50% do capital investido.

Questionamos também o Gerente Executivo de Distribuição da CEF que nos orientou e indicou a permanência nesta estratégia, pois eles também acreditam que em breve devemos iniciar um ciclo de valorização no setor de consumo em consequência da queda na taxa de juros.

Este Comitê tem o entendimento de que nosso passivo é para um futuro não próximo e sendo assim, os membros concordam não ser viável o desinvestimento em fundos de estratégias de longo prazo e que por ora não vem entregando o retorno esperado, portanto, seguiremos investidos nestes segmentos, considerando o cenário interno atual de redução de juros com um consequente aquecimento do mercado, principalmente no setor de consumo.

Com relação aos fundos de investimentos no exterior e BDR Nível I, que correspondem ao Art. 9º da nova resolução, o rendimento ao final de setembro foi negativo em 3,45%, porém no ano o acumulado ainda está bastante animador, somando 7,58% de rentabilidade.



Nos fundos multimercados, inseridos ao Art. 10º da Resolução nº 4963/2021, Investimentos Estruturados, os rendimentos não replicaram os excelentes números dos dois trimestres anteriores e encerraram o mês de setembro negativos em 3,19%. No entanto, devido aos ótimos números do primeiro semestre, o retorno acumulado ainda está bem acima das outras classes de ativos, com 15,91% de valorização.

Nos dois artigos em que temos investimentos ligados aos índices internacionais, temos a dizer que ao longo do primeiro semestre do ano de 2023, houve uma notável recuperação das perdas geradas pela pandemia até o ano passado. Uma evolução de 8,63% e 16,82% nos fundos no exterior e multimercados, respectivamente.

Nos meses de julho e agosto, apesar de não apresentarem o mesmo retorno da primeira metade do ano, esses fundos ainda performaram positivamente, porém, o mês de setembro foi um desastre para todos os índices acionários americanos. Apesar dos dados de inflação animarem o mercado, a possibilidade de um “shutdown” (paralisação dos serviços públicos americanos) reduziu o apetite por risco, fazendo com que o Dow Jones, S&P e Nasdaq apresentassem o pior desempenho do ano.

No entanto, caso o histórico de rentabilidade do S&P 500 se confirme, o quarto trimestre deverá ser o melhor para o índice, que costuma apresentar um avanço médio de 4% nos finais de ano.

Sendo assim, seguimos confiantes nos ativos do exterior e optamos por manter posição nesses fundos, porém cientes que são ativos que exigem uma maior análise e acompanhamento por parte deste colegiado.

Com esses dados, encerramos o terceiro trimestre de 2023 com uma rentabilidade total de **9,19% em nossa carteira**, perfazendo um montante investido de **R\$ 323.567.767,46** sendo **78,55%** alocados em renda fixa (art. 7º), **9,21%** em renda variável (art. 8º), **3,91%** em investimentos no exterior e ações BDR nível I (art. 9º) e **8,33%** em investimentos estruturados (art. 10), totalmente aderente à Política de Investimentos, a Resolução CMN nº 4.963/2021 e seguindo as deliberações do Conselho de Administração.

### 3.1 Ativos Negociados no Trimestre:

| ATIVO | EMISSION  | DATA | VALOR | TAXA | VENCIMENTO |
|-------|-----------|------|-------|------|------------|
| TOTAL | NÃO HOUVE |      |       |      |            |

### 3.2 Rentabilidade da carteira no trimestre:

| Ano: 2023     | JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | Total no ano |
|---------------|-------|--------|----------|--------------|
| Rentabilidade | 1,15% | -0,12% | -0,22%   | 9,19%        |
| INPC + 5,26%  | 0,34% | 0,67%  | 0,52%    | 6,93%        |

### 4. Análise de Liquidez da Carteira:

| PERÍODO           | VALOR              | (%)    |
|-------------------|--------------------|--------|
| De 0 a 30 dias    | R\$ 164.872.541,10 | 50,95  |
| De 31 a 365 dias  | R\$ 57.838.291,33  | 17,88  |
| Acima de 365 dias | R\$ 100.856.935,03 | 31,17  |
| Total             | R\$ 326.585.042,04 | 100,00 |

De acordo com o Estudo de ALM de 2023, o IPRESV tem solvência para adquirir ativos de vértices longos, até 2045, e deve aplicar 58,28% da carteira em Títulos Públicos com vencimentos em 2024, 2026, 2030, 2035, 2040 e 2045, portanto, ainda temos espaço para aquisição de novos lotes de Títulos Públicos com vencimentos acima de 365 dias.

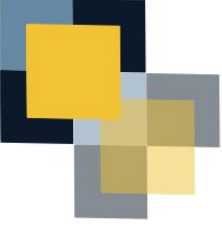
### 5. Análise de Risco:

**Horizonte 21 dias/Nível de Confiança 95%:**

| TIPO DE ATIVO                            | RISCO |
|------------------------------------------|-------|
| Renda Fixa                               | 0,45% |
| Renda Variável                           | 7,70% |
| Investimentos no Exterior                | 6,84% |
| Investimentos Estruturados e BDR Nível I | 4,13% |
| Total                                    | 1,16% |

Em mais um trimestre conseguimos reduzir ainda mais o VaR, ou seja, a perda máxima em um cenário de tempo pré-definido de





1,29% no segundo trimestre de 2023 para 1,16% no terceiro trimestre de 2023.

Visando atingir um retorno compatível com a meta de rentabilidade estipulada pelo cálculo atuarial, porém sem expor a carteira do IPRESV aos riscos atrelados às incertezas do mercado global, este Comitê optou por manter e acompanhar os recursos investidos na renda variável, conforme elucidado neste relatório.

De acordo com o previsto na Política de Investimentos, os limites de risco com base no VaR são de 5% (cinco por cento) para a renda fixa e 20% (vinte por cento) para a renda variável, portanto, o nível de exposição a riscos da carteira do IPRESV está bem aquém do limite aceitável.

Este relatório é parte integrante da Ata da 42ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do IPRESV, realizada no dia 24/10/23.

Ressaltamos que todas as movimentações financeiras dos recursos do IPRESV aqui descritas, tanto as aplicações como os resgates foram aprovadas pelo Comitê de investimentos, com base na Política de Investimentos previamente aprovada pelo Conselho de Administração.

São Vicente, 27 de outubro de 2023.

**Rubens Romão**  
PMSV

**Paolo Brigido da Fonseca**  
CGRPPS/ Certificação RPPS Dirigente III  
Coordenador de Investimentos

**Carla Cozzetti**  
CPA-10  
Conselho de Administração

**Thatiana Teixeira**  
CPA-10/ Certificação RPPS Comitê de Invest. I  
Conselho Fiscal

**Marcelo Menegatti dos Santos Cruz**  
CPA-20/ Certificação RPPS Dirigente III  
Superintendente